

CONCEPÇÕES DE DIVERSIDADE DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirtes Aparecida Almeida Sousa – PPGEd/UFCEG
(mirtes222@hotmail.com)

Orientador: Dr. Dorivaldo Alves Salustiano – PPGEd/UFCEG
(dorivaldo.salustiano@gmail.com)

Objeto de estudo

A presente pesquisa em andamento aborda as concepções de diversidade de professores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental. A diversidade está presente em nossa sociedade e pode ser representada de diferentes maneiras. Enquanto objeto de estudo, trata-se de um campo relativamente novo no Brasil, cujas publicações tiveram início e passaram a se disseminar nas quatro últimas décadas, principalmente na área educacional (CANEN, 2000; BRASIL, 2001; GOMES, 2007; KASSAR, 2012). O campo de estudo da diversidade constitui um cenário em constante transformação, caracterizado por tensões, disputas, conquistas e divergências, tanto do ponto de vista teórico quanto da prática social. Considerando que a sala de aula, particularmente da escola pública, constitui-se um espaço diverso em sujeitos, práticas e saberes (ARROYO, 2014), é preciso conhecer como docentes dos anos iniciais do ensino fundamental concebem a diversidade e lidam com ela em suas salas de aula e como suas concepções acerca da diversidade se relacionam com sua prática pedagógica. Considerando a relevância da compreensão deste tema, realizamos uma investigação focada na seguinte questão-problema: como as concepções sobre diversidade de professores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental orientam sua prática pedagógica em sala de aula?

Objetivos

O objetivo geral do estudo é analisar as relações entre concepções de professores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental acerca da diversidade e sua prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. Os objetivos específicos são: identificar as concepções de diversidade dos sujeitos do estudo; conhecer o tratamento da diversidade desenvolvido na prática pedagógica em sala de aula; refletir sobre as relações entre as concepções de diversidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica que orientou a coleta e a posterior análise dos dados consiste em uma revisão de estudos a respeito da compreensão teórica e pedagógica relacionada à educação e à diversidade na sociedade contemporânea, destacando como foco principal o processo de escolarização, particularmente na escola pública. Procuramos entender as relações entre concepções de diversidade e práticas pedagógicas no contexto do surgimento dos novos sujeitos sociais presentes na escola e as questões que envolvem a diversidade e o currículo educacional. Os aspectos relacionados à diversidade não podem ser reduzidos a momentos isolados na escola, desde o planejamento até a realização das atividades pedagógicas, o respeito e a inclusão dos diversos devem estar presentes. Compreendemos que a sociedade brasileira sempre foi caracterizada pela diversidade de sujeitos e por diferentes formas de organização social, política e econômica, assim como por uma história de exclusão e repressão que reforçaram a sua invisibilidade (GERMANO, 2005). Este contexto de exclusão motivou o surgimento de movimentos sociais como forma de resistência e superação das desigualdades, que resultaram em significativas conquistas legais, como a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que trouxeram avanços por tratar o cidadão brasileiro como sujeito de direito. De acordo com

Arroyo (2014), os coletivos sociais diversos que emergiram a partir do processo de redemocratização ressaltam a superação da inferiorização de que foram vítimas ao longo da sua história e mostram como ainda é difícil uma construção identitária, que leve em consideração a existência das diferenças, da pluralidade e da heterogeneidade de saberes. Os grupos sociais que batalham por seus direitos são, dentre outros, os indígenas, os negros, as pessoas com deficiências, os camponeses, os grupos LGBT, etc. Estes diversos sujeitos trazem na pauta de suas reivindicações o direito a apropriação do saber escolar como oportunidade de superação da sua desigualdade. Segundo Gomes (2012) a educação para quem luta por democracia representa uma possibilidade de ascensão social na perspectiva de valorizar o diálogo e a cultura dos diferentes sujeitos. A compreensão da diversidade na perspectiva educacional é fundamental para a percepção de que o conhecimento é produzido por meio das atividades sociais e das relações históricas construídas entre grupos e indivíduos. Entretanto, em conformidade com Moehlecke (2009) ressaltamos que as recentes políticas de diversidade desenvolvidas pelo próprio Ministério da Educação (MEC) não adotam uma perspectiva única no que diz respeito às ações relacionadas à diversidade.

Metodologia

Esta pesquisa educacional traz uma abordagem metodológica qualitativa e foi fundamentada em Minayo (1998), Chizzotti (2001) e Moreira e Caleffe (2008). Nosso projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e em seguida iniciamos a pesquisa de campo. O locus do estudo foi uma escola municipal da zona urbana de Massaranduba – PB. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram oito docentes que lecionam do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. As técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários, entrevistas e observações diretas de vinte aulas. No campo tivemos a oportunidade de verificar as concepções de diversidade dos professores (as), que demonstraram influências da formação acadêmica e continuada, da mídia e das experiências pedagógicas de cada um. No momento estamos no processo de categorização e análise dos dados, observando os resultados obtidos e baseando-se na análise de conteúdos de Bardin (2009).

Palavras – chave: Diversidade; Concepções Docentes; Prática Pedagógica.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 01 fev. 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**. 3 ed. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2000, n.111, pp.135-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n111/n111a07.pdf> . Acesso em: 20 out. 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Revista Educação & Sociedade**. vol.33 n.120, Campinas jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2016.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 33, n. 120, jul.- set. 2012, p. 833-849. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/10.pdf> . Acesso em: 24 de set. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na educação no governo Lula. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a08.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2017.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.